

ABTCP 2022 coloca tendências tecnológicas, práticas de governança e inovação em pauta

Evento retoma formato presencial e discute desdobramentos atuais que serão alicerces para o futuro da indústria de base florestal

Por Caroline Martin



Crédito: Gladstone Campos

ABTCP 2022 reuniu 78 empresas expositoras em dois pavilhões do Transamerica Expo Center e contou com a presença de mais de 6 mil visitantes e cerca 700 congressistas

Entre os últimos dias 4 e 6 de outubro, a Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP) promoveu o 54.º Congresso e Exposição Internacional de Celulose e Papel – ABTCP 2022. O evento, que retomou o formato presencial neste ano, reuniu 78 empresas expositoras em dois pavilhões do Transamerica Expo Center, em São Paulo (SP). Os estandes apresentaram ao público equipamentos e tecnologias de ponta da indústria de base florestal. Ao longo dos três dias, a Expo ABTCP contou com a presença de mais de 6 mil visitantes.

Já o braço técnico do evento deu destaque ao detalhamento dos mais modernos incrementos tecnológicos e das atuais práticas ESG (do inglês *Environmental, Social and Governance*) adotadas pela indústria de celulose e papel, a partir das 81 palestras técnicas concedidas. A 54.ª edição do Congresso Internacional reforçou o respaldo que detém com o público: cerca de 700 congressistas atualizaram-se sobre os temas apresentados por pesquisadores e especialistas do setor.

Ao abrir o ABTCP 2022, no dia 4 de outubro, Darcio Berni, diretor executivo da ABTCP, exaltou a satisfação do reencontro presencial e frisou a importância das oportunidades geradas a partir de todo o conhecimento compartilhado no evento – vale destacar que as emissões de carbono do ABTCP 2022 foram compensadas por meio da aquisição de créditos de carbono florestais certificados pela Organização das Nações Unidas (ONU), o que concedeu ao evento o título de Carbono Neutro.

Júlio César Tôrres Ribeiro, presidente do 54.º Congresso Internacional de Celulose e Papel da ABTCP e diretor industrial e técnico da CENIBRA, deu enfoque à qualidade do programa elaborado para a composição do evento. “Neste ano, além de manter a tradicional atualização sobre o viés técnico da nossa indústria, aliamos informações sobre os princípios ESG, já praticados pelo setor há tantas décadas. Também trouxemos temas relacionados à inovação. Fabricantes, como Klabin, Suzano e Oji Holdings apresentaram detalhes dos seus mais recentes desenvolvimentos e frentes de pesquisa, enquanto palestrantes da Microsoft, Gartner e SAP discorreram sobre tecnologias que fortalecem a tendência de integração proposta pelos conceitos da Indústria 4.0”, exemplificou, citando alguns destaques da programação.

Ainda na Sessão de Abertura do evento, Ribeiro, em nome da ABTCP, entregou uma homenagem à engenheira florestal Ana Carolina Lindolfo de Oliveira, mestranda em Ciências Ambientais e Florestais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), pelo trabalho *Remoção de hemicelulose de polpa kraft de eucalipto branqueada*, que obteve a melhor pontuação da Categoria Estudante do ABTCP 2022. “Importante informar que 30% do total de palestrantes do Congresso foram compostos por mulheres, um número recorde, que representa um crescimento natural e muito bem-vindo ao nosso setor”, pontuou Ribeiro.

Na visão de Rodrigo Vizotto, presidente do Conselho Executivo da ABTCP e presidente da KADANT, chegar à 54.^a edição do evento é um demonstrativo da trajetória de comprometimento trilhada pela ABTCP. “Neste ano, a associação comemora o seu aniversário de 55 anos. O número de edições do evento só não se iguala ao de existência da entidade porque tivemos uma pandemia neste percurso”, informou ele, também comentando que recentemente a ABTCP traçou um planejamento estratégico para se preparar da melhor maneira para atender às demandas de um setor em pleno processo evolutivo e transitório.

Douglas Lazaretti, diretor de Operações Florestais da Suzano e presidente do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF), entidade correalizadora do 54.º Congresso Internacional de Celulose e Papel da ABTCP, ressaltou que o atual posicionamento da indústria de base florestal é mérito do alto nível de competência de todos os *stakeholders*, incluindo profissionais e instituições, que formam o setor. “A parceria entre IPEF e ABTCP tem mais de 50 anos e tende a se consolidar ainda mais, diante de todo o potencial que temos pela frente.”

Também presente à Sessão de Abertura do ABCTP 2022, Paulo Hartung, ex-governador do Espírito Santo e presidente da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), elogiou a atuação proativa da indústria de base florestal. “Enquanto o setor industrial perde presença na economia brasileira, a indústria de celulose

e papel diferencia-se pela competitividade que alcançou ao longo dos últimos anos – resultado de investimentos contínuos em Ciência, Tecnologia e Inovação”, disse, fazendo menção à carteira de R\$ 60,4 bilhões de investimentos em curso.

Hartung ressaltou que a recente presença de representantes do setor na Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima de 2021 (COP26) demonstra o posicionamento de destaque que a indústria de árvores plantadas vem consolidando no cenário global e abre oportunidades para explorar ainda mais o potencial futuro – especialmente se considerarmos as demandas crescentes relacionadas à economia circular.

A solenidade de abertura do ABTCP 2022 ainda foi marcada pela entrega dos troféus aos ganhadores do Prêmio Destaques do Setor 2020, premiação que havia sido postergada devido às circunstâncias relacionadas à pandemia da Covid-19.

Aspectos ambientais, sociais e de governança incorporam-se à cultura organizacional



Crédito: Gladstone Campos

Muñoz: "A rota que prioriza a promoção de impactos positivos e minimiza os negativos é repleta de oportunidades, especialmente para empresas que já colocam a pauta no centro de sua gestão"

Gonzalo Muñoz, membro do conselho consultivo da agenda de ação climática global da Organização das Nações Unidas (ONU), cofundador e presidente do conselho de administração da TriCiclos e colíder da Manuia Consultoria, foi o keynote internacional convidado para abrir o ABTCP 2022. Ele destacou as práticas ambientais, sociais e de governança, resumidas pela sigla em inglês ESG, que têm direcionado a atuação das organizações atualmente.

Segundo Muñoz, hoje o mundo empresarial apresenta uma conscientização consistente sobre uma necessidade conjunta que caminha paralelamente ao lucro: promover impactos positivos à sociedade e trabalhar continuamente para reduzir os impactos negativos inerentes às atividades humanas. "Esse objetivo está sendo incorporado à cultura das empresas e cada vez mais integrado à gestão", contextualizou sobre a trajetória dos pilares ESG.

Muñoz frisou que a agenda climática global é também uma agenda de crescimento econômico. Mais do que isso, é a única via possível para o futuro sustentável almejado e necessário às próximas gerações. "O Brasil precisa se colocar como protagonista das mudanças que levarão à economia verde. A rota que prioriza a promoção de impactos positivos e minimiza os negativos é repleta de oportunidades, especialmente para empresas que já colocam a pauta no centro de sua gestão."

A próxima edição da revista **O Papel**, novembro de 2022, trará mais detalhes sobre a palestra concedida por Muñoz na Sessão de Abertura do ABTCP 2022 e um pingue-pongue exclusivo com o membro do conselho consultivo da agenda de ação climática global da ONU, aprofundando a abordagem do tema tão relevante ao setor e à sociedade.